

## A luxuosa frota da Frelimo exibida em tempos de crise

- Com o argumento de reforço da sua capacidade de mobilidade, a Frelimo distribuiu 17 viaturas de luxo aos membros do Secretariado do Comité Central e aos primeiros secretários provinciais e da Cidade de Maputo. Trata-se de uma frota de Nissan Patrol 4x4, com capacidade para oito pessoas, cada uma avaliada em mais de 100.000 dólares.





As viaturas foram alocadas aos seis membros do Secretariado do Comité Central, nomeadamente Roque Silva (Secretário-Geral), Ana Comoana (Secretária do Comité de Verificação do Comité Central), Ludmila Maguni (porta-voz do partido), Isalde das Neves, João Muchine e Sónia Macuvele.

Outras 11 viaturas foram para os primeiros secretários provinciais, nomeadamente Artur Nanlich-Muchopa (Niassa), José Kalime (Cabo Delgado), Luciano de Castro (Nampula), Paulino Lenço (Zambézia), Gonçalves Gemusse (Tete), Tomás Chitlango (Manica), Luís Nhanzonzo (Sofala), Daniel Matavele (Gaza), Avelino Muchine (Maputo Província) e Razaque Manhique (Maputo Cidade). O primeiro secretário provincial de Inhambane será eleito no próximo fim-de-semana.

A distribuição de viaturas acontece numa altura em que a maioria da população moçambicana enfrenta dificuldades para prover as suas necessidades básicas, como alimentação, habitação, saúde e transporte. Aliás, a espiral de preços de produtos da primeira necessidade, ilustrada pela inflação a dois dígitos (ronda os 12%, um registo só verificado em 2017 quando Moçambique enfrentava a crise da dívida pública), anulou o poder de compra de milhões de famílias.

Parte das luxuosas viaturas alocadas aos dirigentes executivos da Frelimo irá circular não só em estradas que os edis eleitos pelo

partido no poder não conseguem colocar em condições, mas também em cidades onde milhares de pessoas são transportadas em condições desumanas. A crise de transporte urbano, sobretudo nas cidades de Maputo e Matola, é o testemunho mais eloquente da incompetência governativa da Frelimo.

A distribuição de viaturas luxuosas aos membros com cargos executivos na Frelimo, sobretudo a publicitação deste acto, documenta o descaso de quem se propôs a criar condições para que os mais de 30 milhões de moçambicanos encontrassem oportunidades para resolverem os seus problemas. O acto revela o quão a elite governativa da Frelimo eximiu-se das suas próprias responsabilidades e “naturalizou” o sofrimento de milhões de moçambicanos.

A frota da Frelimo é apresentada numa altura em que milhares de funcionários e agentes de Estado estão frustrados com a grande burla que se ser a Tabela Salarial Única. Apresentada como a solução para acabar com as injustiças salariais na Função Pública, a TSU foi devolvida à Assembleia da República pouco tempo depois de ter sido promulgada pelo Presidente da República, com o objectivo de se sanar os problemas que apresentava.

Mesmo assim, a nova versão da TSU continua a revelar-se um instrumento que promove a injustiça na Função Pública, ao privilegiar uma minoria de funcionários com cargos

de chefia, incluindo os deputados da Assembleia da República. A classe dos médicos adiou uma greve de 21 dias para dar tempo às negociações com o Governo; os enfermeiros e os professores também ameaçam com greves; os juizes já manifestaram a sua insatisfação com os novos salários; os membros das Forças de Defesa e Segurança também não estão satisfeitos com a TSU.

A crise económica e financeira que afecta milhões de moçambicanos e a insatisfação generalizada na Função Pública deveria levar a direcção da Frelimo a ser mais ponderada e menos exibicionista. Exibir viaturas de luxo em meio a miséria que afecta a maioria dos moçambicanos, incluindo os cerca de um milhão de deslocados em Cabo Delgado, constitui uma gritante falta de sentido patriótico.


Na tentativa de justificar a origem dos fundos usados para a compra das luxuosas viaturas, o Presidente da Frelimo disse que “os meios resultam do esforço dos membros e simpatizantes da Frelimo”. Uma declaração que só teria o mínimo de credibilidade se a Frelimo não fosse o partido que “privatizou” o Estado a seu favor, desde 1975. Numa outra declaração que revela a ostentação da Frelimo, Filipe Nyusi disse que o “desafio” (leia-se distribuição de viaturas) deve ser continuado para incluir os primeiros secretários distritais da Frelimo e os dirigentes das organizações sociais do partido.



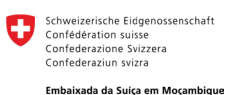
#### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beúla  
**Autor:** Emídio Beúla  
**Equipa Técnica:** Emídio Beúla, Dimas Sinoa, Américo Maluana  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** http://www.cddmoz.org

#### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique



Open Society Initiative  
for Southern Africa



PROGRAMA DIREITOS  
E DEMOCRACIA

